

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS E EXPECTATIVAS DE MERCADO

*Realizada entre os dias 28 de janeiro e
02 de fevereiro de 2016*

Analistas consultados: 25

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas (mediana)

Variáveis Macroeconômicas (mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior	Pesquisa atual	
	2014	2015	2016	jan/16	
				2016	2017
Crescimento do PIB Total (var. %)	0,3	-3,7*	-2,8	-3,0	0,6
Crescimento do PIB Agropecuário (var.%)	0,4	2,0*	1,8	1,8	2,5
Crescimento do PIB Industrial (var.%)	-1,1	-6,3*	-3,6	-4,7	0,6
Crescimento do PIB Serviços (var.%)	0,7	-2,4*	-2,2	-2,1	0,8
PIB - Formação Bruta de Capital Fixo (var. %)	-7,8	-13,7*	-8,1	-8,1	1,4
Produção Industrial (var. anual %)	-3,2	-8,3	-3,5	-4,5	1,5
IPCA (%)	6,41	10,67	6,51	7,10	5,75
IGP-M (%)	3,69	10,54	6,50	7,20	5,50
Taxa Selic Meta (fim de período)	11,75	14,25	14,25	14,25	12,75**

Notas: *projeções referentes à Pesquisa FEBRABAN realizada entre os dias 04 e 08 de dezembro de 2015; **expectativa referente ao Relatório Focus – BC, pois a expectativa para 2017 não foram coletadas nesta pesquisa.

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

- ✓ As projeções para a atividade econômica de 2016 seguem recuando, ainda refletindo a baixa confiança das famílias e empresários, pelo aumento da taxa de desemprego e pelo elevado nível da inflação corrente. A retração prevista para o PIB se acentuou de -2,8% para -3,0%. Para 2017, as perspectivas são de crescimento, de 0,6%.
- ✓ Por setores, a maior contribuição negativa para o PIB segue na Indústria, cuja retração projetada para 2016 piorou, ao passar de -3,6% na pesquisa anterior para -4,7% nesta pesquisa, enquanto as expectativas para 2017 indicam recuperação, com crescimento de 0,6%; parte relevante do desempenho do setor está relacionada aos investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo), para o qual a projeção continua em -8,1% nesta pesquisa.
- ✓ As previsões para inflação voltaram a subir. Após o IPCA atingir 10,67% em 2015, a previsão para 2016 avançou de 6,51% para 7,10%, enquanto a previsão para o IGP-M avançou de 6,50% para 7,20%. Para 2017, as estimativas são de 5,75% para o IPCA e 5,50% para o IGP-M.
- ✓ Em relação à taxa Selic, após fechar 2015 em 14,25% a.a. e ser mantida estável na última reunião do Copom, a expectativa é que a taxa permaneça no patamar atual no fechamento de 2016. Esta é a posição mediana e representa 65% dos economistas consultados. Uma parcela de cerca de 15%, no entanto, ainda acredita na possibilidade de alta na Selic nas próximas reuniões. De outra parte, há analistas que, provavelmente estão considerando a piora esperada no cenário macro, apostam que a taxa deve recuar até o final do ano de 2016.

Nota: **expectativa referente ao Relatório Focus – BC, pois as expectativas para 2017 não foram coletadas nesta pesquisa.

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas (mediana)

Variáveis Macroeconômicas (mediana)	Efetivos		Pesquisa anterior	Pesquisa atual	
	2014	2015	2016	jan/16	
				2016	2017
Taxa de Câmbio (R\$ / US\$ - fim de período)	2,66	3,90	4,20	4,22	4,40
Balança Comercial (US\$ bilhões)	-4,1	19,7	31,0	38,0	45,9
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-104,2	-58,9	-40,0	-34,0	-30,0
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	96,9	75,1	53,0	51,6	55,0
Reservas Internacionais (US\$ bilhões)	363,6	356,5	370,7	371,0	374,5
Risco Brasil - EMBI (pontos)	259	523	367,5	406,0	348,5
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,0	-10,3	-7,5	-8,7	-6,5
Resultado Primário (% do PIB)	-0,6	-1,9	-0,6	-1,0	0,0
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	34,3	36,0	40,3	40,8	43,0
Crescimento do PIB - EUA (var.%)	2,4	2,4	2,5	2,5	2,4
CPI - EUA (var.%)	0,8	0,7	2,0	1,5	2,1
Taxa do fed funds - EUA (fim de período)	0,25	0,50	1,25	1,13	2,13

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

- ✓ Expectativas para o quadro fiscal seguem piorando, refletindo a queda na perspectiva de crescimento econômico, o resultado orçamentário de 2015 e a dificuldade de implementação do ajuste fiscal. O resultado primário esperado para 2016 passou de um déficit de 0,6% para um déficit de 1,0% do PIB. Vale lembrar que o déficit primário de 2015 foi de 1,9% do PIB. Em 2017, as expectativas são de neutralidade. Por sua vez, o déficit nominal esperado avançou de 7,5% para 8,7% do PIB em 2016, menor que o resultado de 2015 (-10,3%). Para 2017, espera-se um déficit nominal de 6,5% do PIB. Para a grande maioria dos economistas consultados (79%), os superávits primários do cenário utilizado pelo Copom (0,5% para 2016 e 1,3% para 2017) não serão atingidos e adicionarão mais pressão sobre a política monetária. Por fim, a relação Dívida Líquida/PIB, que fechou 2015 em 36% do PIB, deve ficar em 40,8% do PIB em 2016 (40,3% na pesquisa anterior) e em 43% em 2017, segundo as expectativas dos economistas consultados.
- ✓ Em relação ao setor externo, o ajuste nas contas permanece acelerado diante de um real mais desvalorizado e de uma atividade interna enfraquecida. As previsões para o superávit comercial aumentaram de US\$ 31 bi para US\$ 38 bi em 2016 e estão em US\$ 45,9 bi para 2017. O déficit em transações correntes projetado recuou ante a pesquisa anterior, de US\$ 40 bi para US\$ 34 bi para 2016. Para 2017, as expectativas são de um déficit ainda menor, de US\$ 30 bi. Já o Investimento direto no País esperado passou de US\$ 53 bi para US\$ 51,6 bi em 2016 e está em US\$ 55 bi para 2017, financiando totalmente o déficit externo. As reservas internacionais previstas apresentaram ligeiro aumento em 2016, de US\$ 370,7 bi para US\$ 371,0 bi e estão em US\$ 374,4 bi em 2017.
- ✓ A taxa de câmbio esperada para o final de 2016 ficou praticamente estável entre as pesquisas, em R\$ 4,22. Para 2017, o câmbio esperado é de R\$ 4,40. As previsões para o PIB dos EUA de 2016 se mantiveram em 2,5% e estão em 2,4% para 2017, mantendo ritmo observado em 2015.

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções de Crédito (mediana)

Variáveis do Setor Bancário (var. % anual)	Efetivos		Pesquisa anterior	Pesquisa atual	
	2014	2015	2016	jan/16	
				2016	2017
Operações de Crédito da Carteira Total (var. %, total do SFN)	11,3	6,6	7,8	6,4	7,9
Operações de Crédito com Recursos Direcionados (var. %, total do SFN)	19,6	9,8	11,7	9,8	11,1
Operações de Crédito com Recursos Livres (var. %, total do SFN)	4,6	3,7	4,0	3,0	5,0
Operações de Crédito para Pessoas Físicas (var. %, total do SFN com recursos livres)	5,5	2,5	4,4	3,3	5,0
Operações de Crédito para Pessoas Físicas - Crédito Pessoal (var. % , incluindo consignado)	11,2	7,3	7,4	7,2	7,5
Operações de Crédito para Pessoas Físicas - Aquisição de Veículos (var. %, incluindo leasing)	-4,5	-12,7	-4,4	-9,8	-2,0
Operações de Crédito para Pessoas Jurídicas (var. %, total do SFN com recursos livres)	3,8	4,8	3,3	2,7	5,1
Taxa de Inadimplência (acima de 90 dias, em %)	4,4	5,3	5,5	5,6	5,2

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES DE CRÉDITO

- ✓ As projeções para o crédito em 2016 pioraram em relação à última pesquisa: de 7,8% para 6,4%, desacelerando nas duas modalidades, livre e direcionado, e 95% dos economistas consultados esperam um novo crescimento real negativo nas operações de crédito. Para 2017, os economistas esperam ligeira aceleração para 7,9%, voltando a apresentar um crescimento real positivo.
- ✓ Após avançar 3,7% em 2015, o crédito com recursos livres deve crescer 3% em 2016, com ligeiro recuo antes os 4,0% previstos na pesquisa anterior. Para 2017, as expectativas são de avanço de 5,0%. O crédito direcionado deve crescer 9,8% em 2016, mesmo ritmo observado em 2015, mas abaixo do previsto na pesquisa passada (11,7%). Para 2017, a previsão é de expansão de 11,1% no crédito direcionado.
- ✓ No crédito com recursos livres, o crescimento previsto em Pessoa Jurídica neste ano saiu de 3,3% para 2,7% na atual pesquisa e está em 5,1% para 2017. Em Pessoa Física, a expansão prevista recuou de 4,4% para 3,3% em 2016 e está em 5,0% para 2017. Em PF, o desempenho esperado para o financiamento de veículos piorou novamente entre as pesquisas, de -4,4% para -9,8%. Para o crédito pessoal (incluindo consignado), as previsões são também de desaceleração, mas foram em menor grau: de 7,4% para 7,2% em 2016.
- ✓ Sobre a previsão para a taxa de inadimplência (Recursos Livres), houve um ligeiro aumento em 2016, de 5,5% para 5,6%, pouco acima do patamar de 5,3% do final de 2015. E para 2017, a previsão é de recuo da inadimplência, para 5,2%.